



SES-AM
Secretaria de Estado de Saúde



FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE DERMATOLOGIA TROPICAL E
VENEREOLOGIA

“ALFREDO DA MATTA”

BOLETIM EPIDEMIOLOGICO FUHAM | 2022

ANO XXIV - N.º 30 Jan/Dez 2022

MANAUS-AM
2023

Sumário

Situação Epidemiológica da Hanseníase na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, 2022 **3**

Situação e Distribuição dos Casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) Notificados na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - 2022 **6**

Situação das Dermatoses Atendidas na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - 2022 **8**

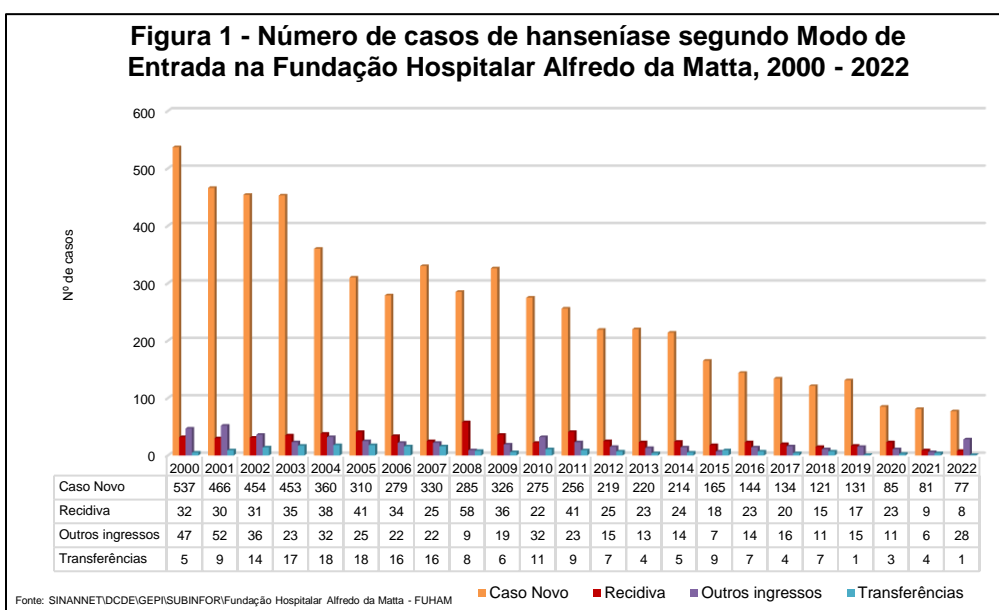
Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST/HIV Notificadas na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta – 2022 **10**

Situação do HIV na FUHAM, 2022 **13**

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E OPERACIONAL DA HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAZONAS - 2022 **15**

Situação Epidemiológica da Hanseníase na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, 2022

No ano 2022, foram notificados na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (FUHAM) 114 de hanseníase. Destes 77 (67,5%) foram casos novos, 8 (7,0%) recidivas, 28 (24,6%) outros reingressos e 1 (0,9%) transferências (Figura 1). Os 77 casos novos detectados em 2022 pela FUHAM, equivalem a 22,4% dos casos notificados no estado e 59,7% dos casos notificados em Manaus. Este quadro reflete que há necessidade de implementação cada vez mais efetiva do processo de descentralização das atividades no estado.



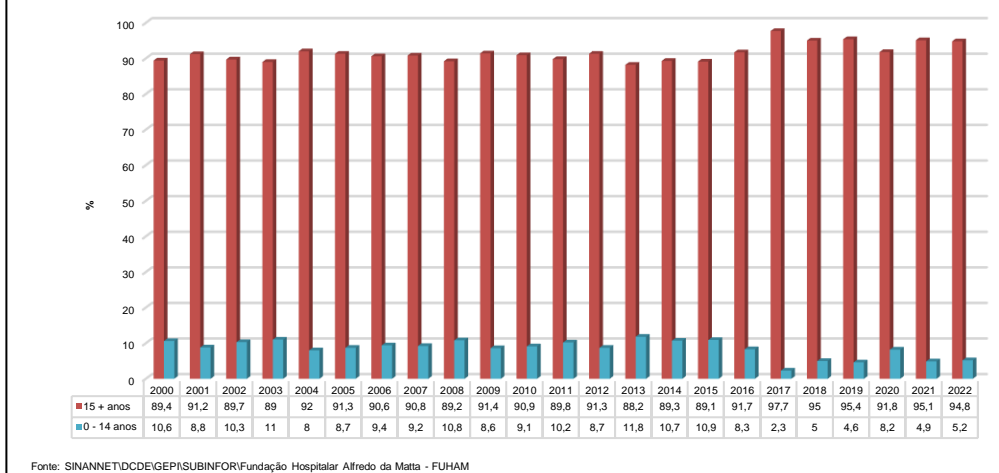
No ano de 2022 do total de casos novos 44 (57,1%) foram por demanda espontânea, 28 (36,4%) por encaminhamentos, 5 (6,5%) por exame de contatos.

Na detecção de casos novos em relação ao gênero sempre houve predomínio dos homens. Neste ano, 47 (61%) foram Homens e 30 (39%) mulheres.

A detecção de casos em menores de 15 anos é um dos indicadores para medir a transmissibilidade recente da doença e sua tendência. No ano de 2022 foram detectados 04 (5,2%) casos.

Na série histórica, observa-se estabilidade, com um percentual médio anual de 8,5% nos últimos 23 anos. (Figura 2).

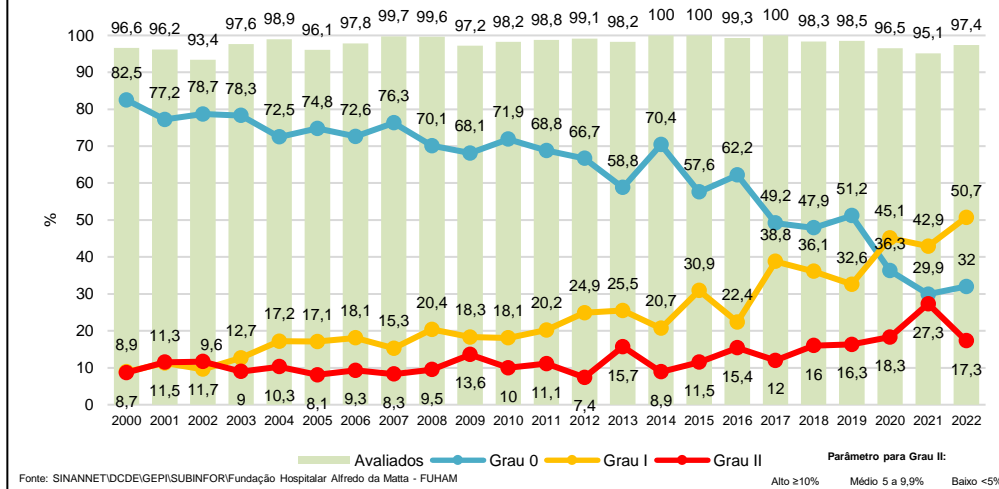
Figura 2 - Percentual de casos detectados de hanseníase segundo Faixa Etária Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, 2000 - 2022



Com relação ao grau de incapacidade, 75 (97,4%) dos casos novos detectados em 2022 foram avaliados em relação ao grau de incapacidade. Dos casos novos avaliados 13 (17,3%) apresentaram incapacidades, considerado alto (> 10) segundo parâmetro do Ministério da Saúde.

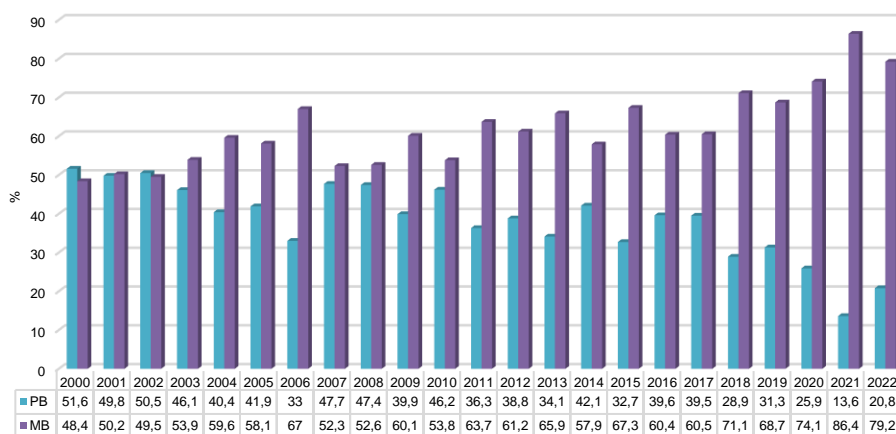
Em série histórica, observa-se uma crescente do grau I e do grau II nos últimos anos, apesar de uma pequena redução do Grau II no ano de 2022, demonstrando o diagnóstico tardio dos casos de Hanseníase (Figura 3).

Figura 3 - Percentual de casos novos de hanseníase avaliados em relação ao grau de incapacidade Fundação Alfredo da Matta, 2000 - 2022



A proporção de casos multibacilares (MB) entre os casos novos, apresentam comportamento ascendente no período de 2002 a 2022, principalmente nos últimos anos. Em 2022 foram detectados 61 (79,2%) casos MB, e a razão MB/PB foi de 3,8.

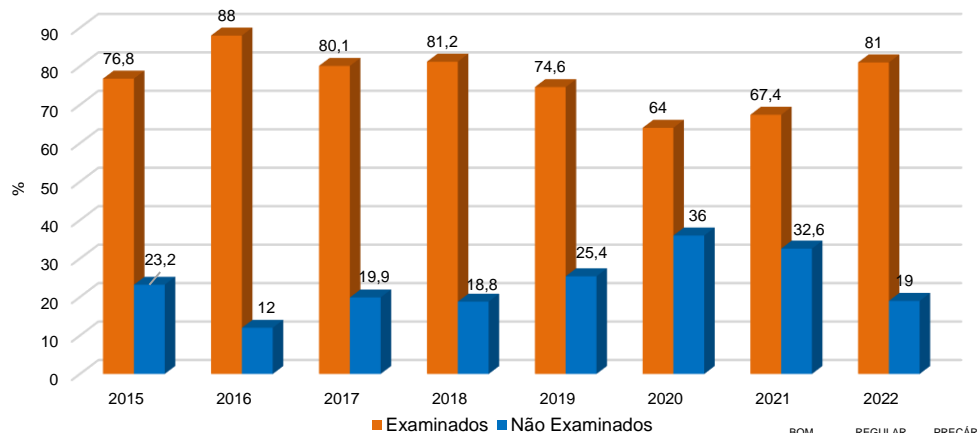
Figura 3 - Percentual de casos detectados de hanseníase segundo Classificação Operacional na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, 2000 - 2022



Fonte: SINANET/DCDE/GEPI/SUBINFOR/Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - FUHAM

A proporção de contatos examinados entre os contatos registrados foi de 81,0%, considerado regular ($\geq 75\%$ a 89,9%) em relação aos parâmetros recomendado pelo Ministério da Saúde. Este indicador avalia a execução das atividades de vigilância e o programa estadual está investindo para melhorar este indicador, realizando monitoramento e intensificações em parceria com a secretaria municipal de saúde, chamadas telefônicas e busca domiciliar dos contatos. Este indicador nos últimos anos vem apresentando uma certa instabilidade com um bom aumento em 2022: 2015 (76,8%), 2016 (88,0%), 2017 (80,1%), 2018 (81,2%), 2019 (74,6%), 2020 (64,0%), 2021 (67,4%) e 2022 (81,0%) . (Figura 4).

Figura 4 - Percentual de Contatos Examinados entre os registrados de casos novos de hanseníase na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - 2015 - 2022

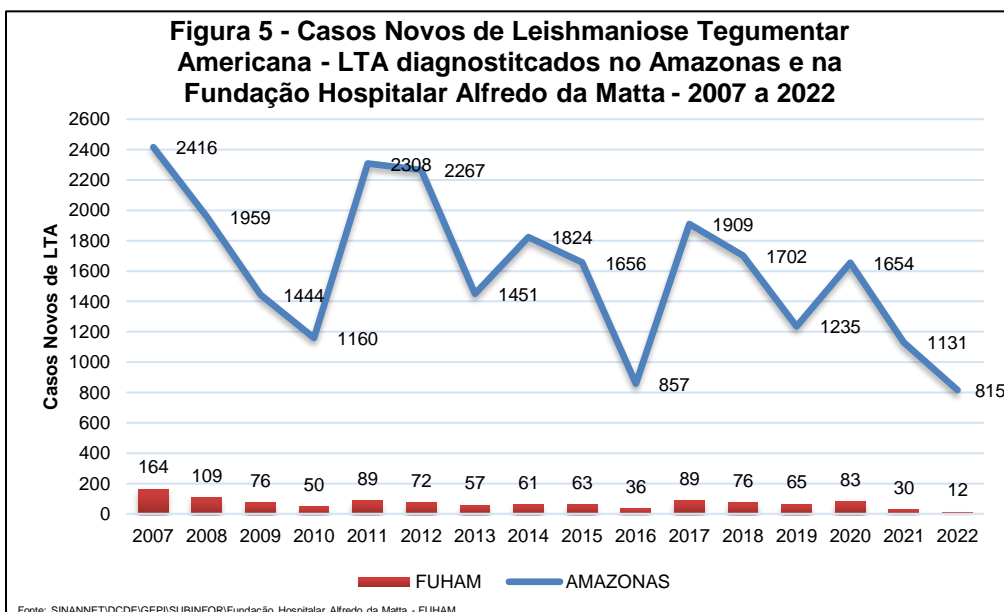


Fonte: SINANET/DCDE/GEPI/SUBINFOR/Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - FUHAM

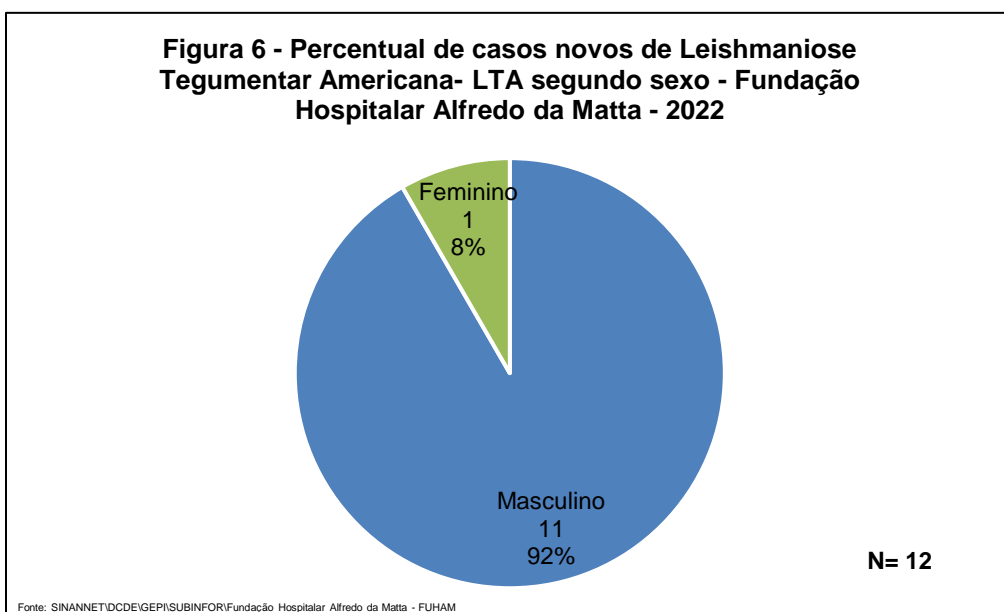
PARÂMETROS: BOM $\geq 90\%$ REGULAR $\geq 75\%$ a 89,9% PRECÁRIO $< 75\%$

Situação e Distribuição dos Casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) Notificados na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - 2022

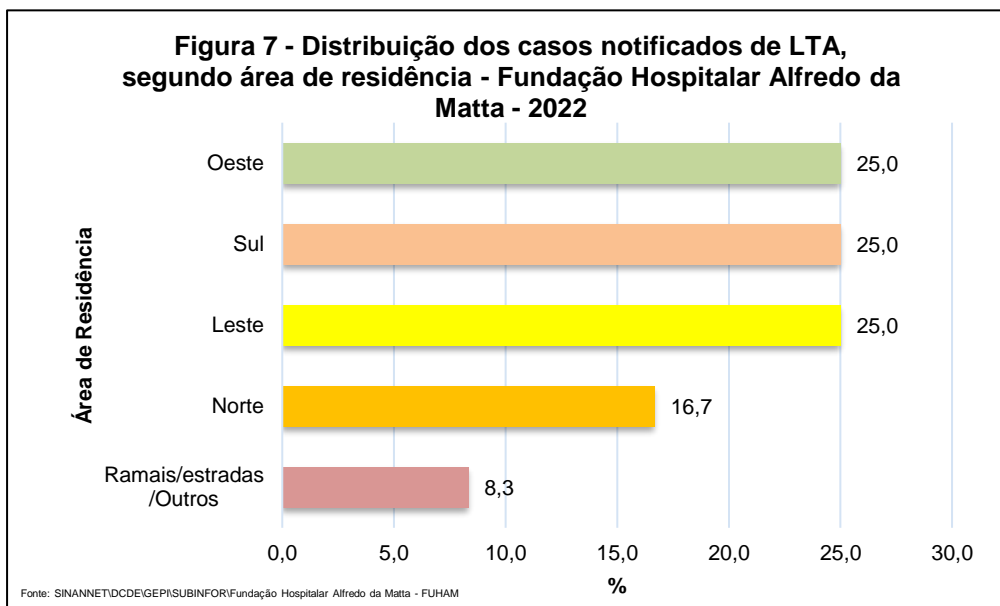
Em 2022 foram notificados 13 casos de LTA, sendo 12 casos (92,3%) casos novos. Em série histórica de 16 anos dos casos notificados na FUHAM, o maior número ocorreu em 2007 com 164 casos, que representou 14,5% do total de casos (Figura 5).



Com relação ao gênero a maior incidência foi nos homens com 92,0% (gráfico 7). Este comportamento pode diretamente relacionada à exploração desordenada da floresta e derrubadas de matas .

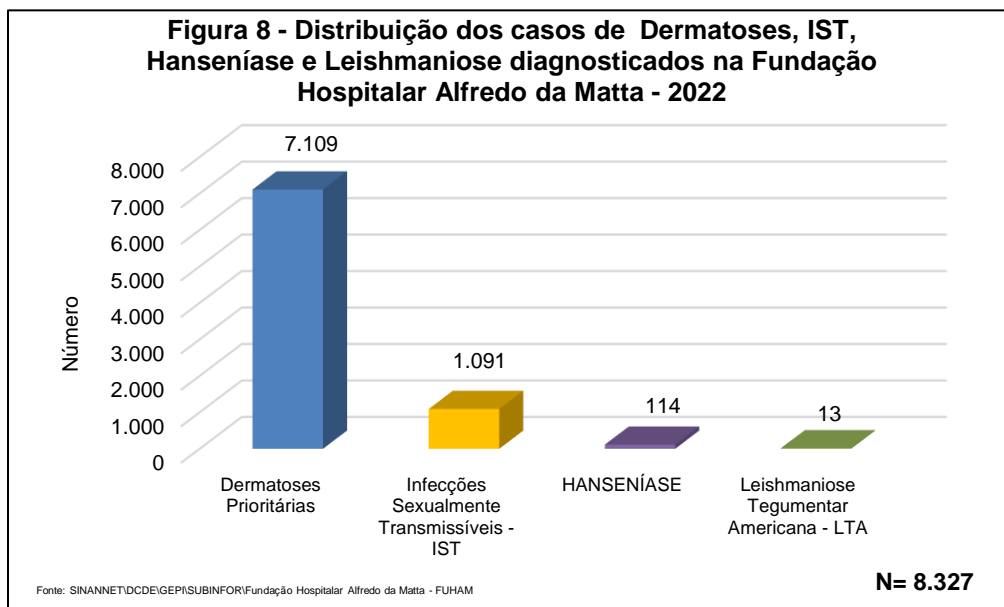


No detalhamento por zona, houve uma distribuição igual de casos entre as zonas Oeste, Sul e Leste com 25% para cada uma delas, seguida da zona Norte com 16,7% e Ramais, estradas com 8,3% (Figura 7).

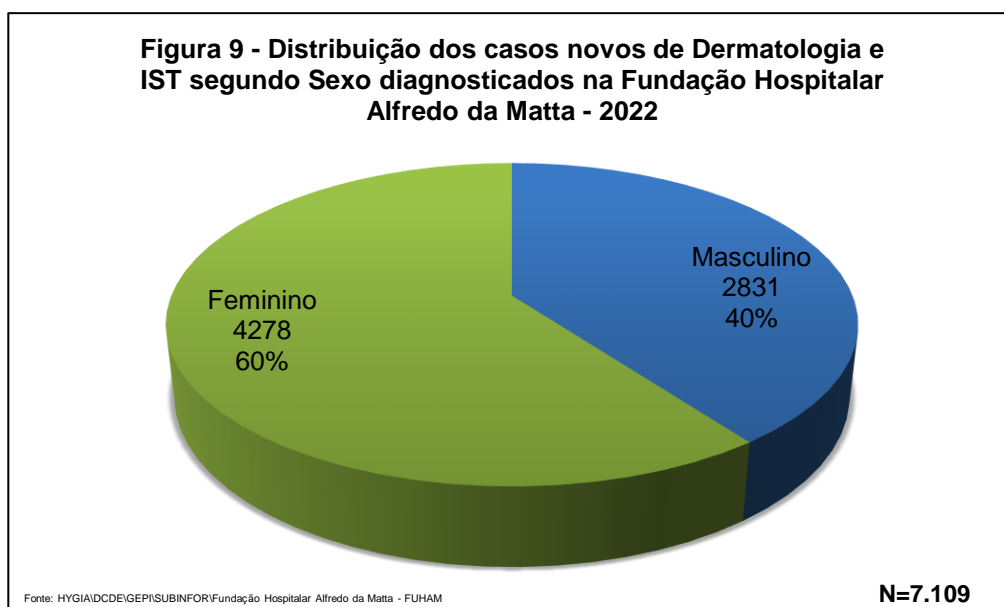


Situação das Dermatoses Atendidas na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - 2022

Na Fundação Alfredo da Matta, no ano de 2022, foram atendidos e notificados 8.327 casos de Doenças Dermatológicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Assim distribuídas: 7.109 casos de dermatoses prioritárias, 1.091 casos de infecções sexualmente transmissíveis e aconselhamento, 114 casos de hanseníase e 13 casos de leishmaniose tegumentar americana (Figura 8).

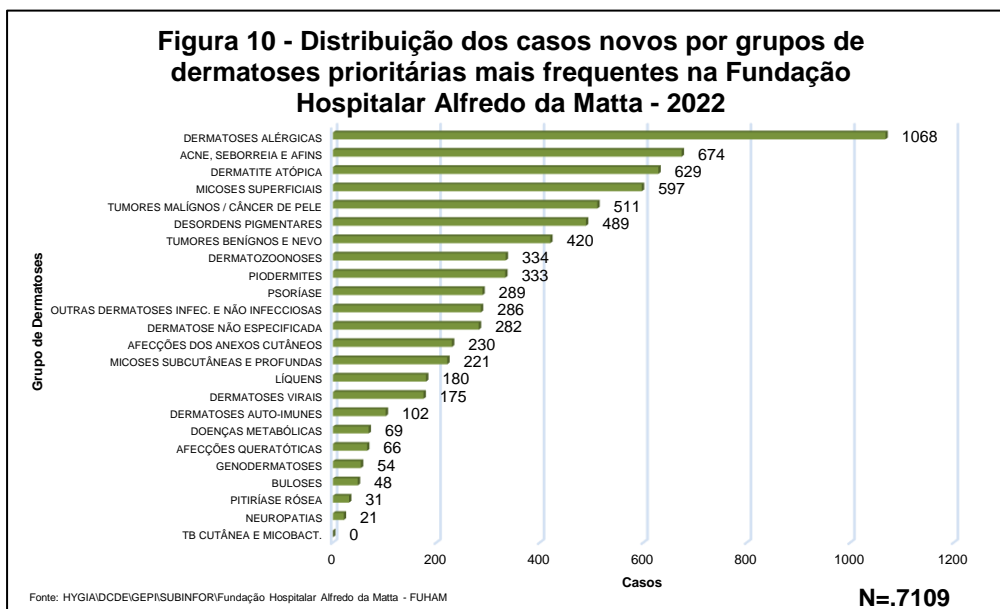


Quando analisamos a distribuição dos casos segundo gênero, observa-se uma predominância do sexo feminino com 60,0%, enquanto no masculino foi de 40%.



Dentre os grupos de dermatoses os mais frequentes foram: Dermatoses Alérgicas (1.068), Acne, Seborréia e Afins (674), Dermatite Atópica (629), Micoses Superficiais (597) e Tumores Malignos/Câncer de Pele (511).

Vale ressaltar que dentre as Dermatozoonoses diagnosticadas na FUHAM em 2022, está a Esporotricose, onde em 2022 foram diagnosticados 55 casos da doença na FUHAM, haja vista que ocorre um surto da doença na cidade de Manaus-AM que se iniciou em 2020 (Figura 10).

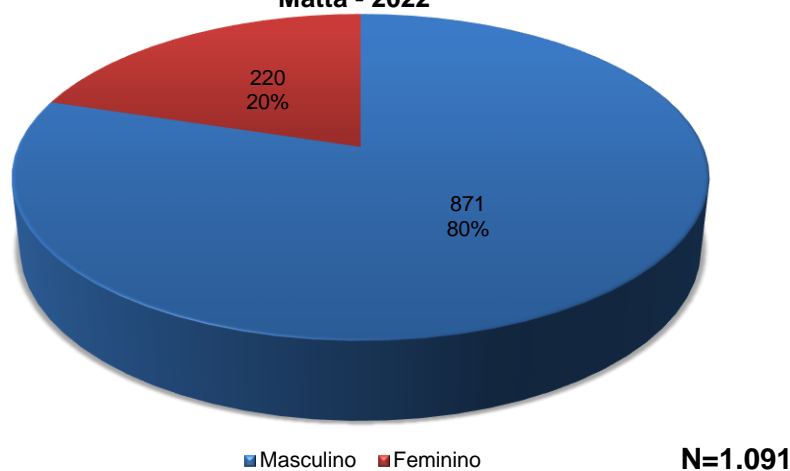


Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST/HIV Notificadas na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta – 2022

No ano de 2022 foram notificados no serviço de IST da Fundação Alfredo da Matta (FUAM) 2.228 casos. Destes 1.091 (48,9%) tinham pelo menos uma Síndrome de IST e 1.137 (51,1%) realizaram somente aconselhamento e o teste para HIV e não tinham IST. Dos casos que tinham IST a distribuição segundo gênero mostrou que 871 (80,0%) eram homens e 220 (20,0%) mulheres (Figura 11).

Neste ano, foram realizados na FUHAM 1.686 testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites.

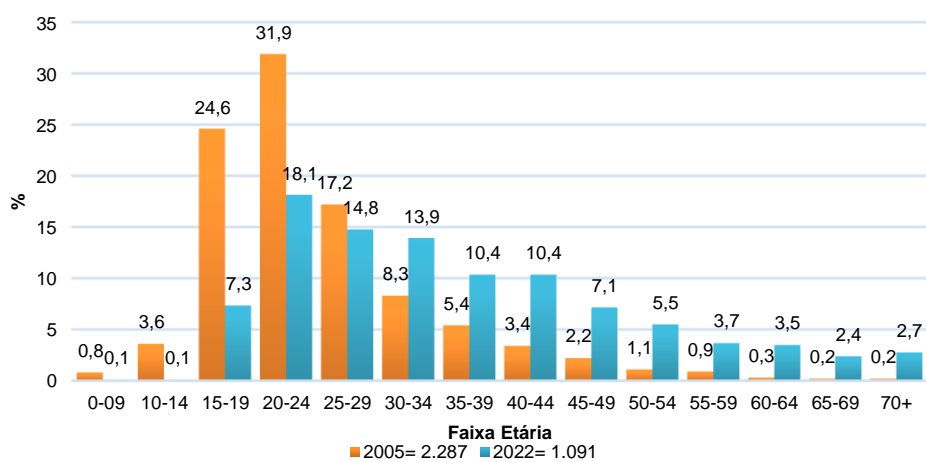
Figura 11 - Distribuição dos Casos de IST segundo Síndromes por Sexo diagnosticados na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - 2022



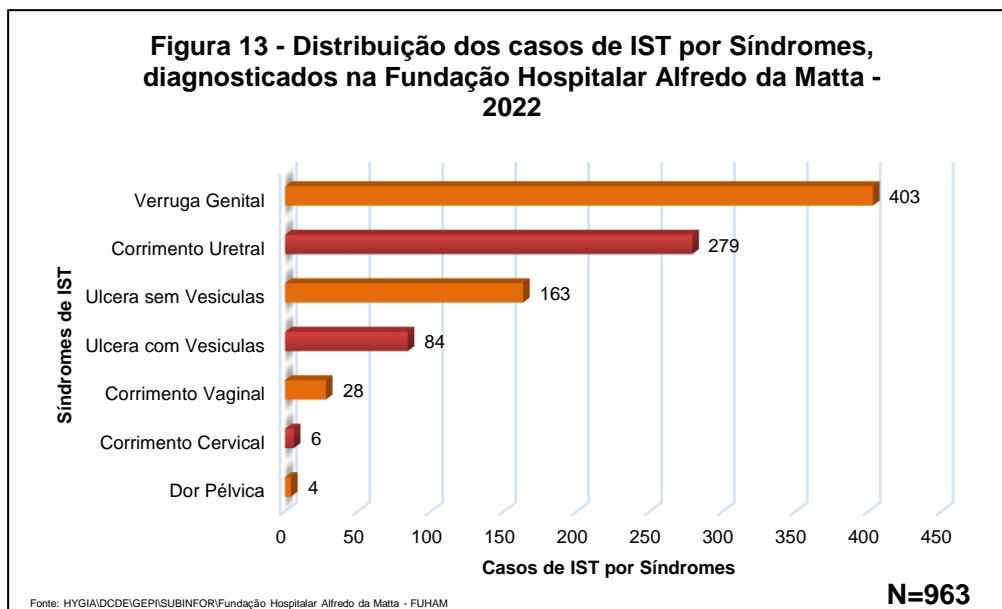
Fonte: HYGIA/DCDE/GEPI/SUBINFOR/Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - FUHAM

Os grupos de idade de maior frequência de notificação foram os tradicionais para as IST, 20 - 24 (18,1%), 25 - 29 anos (14,8%) e 30 - 34 (13,9%) (Figura 12).

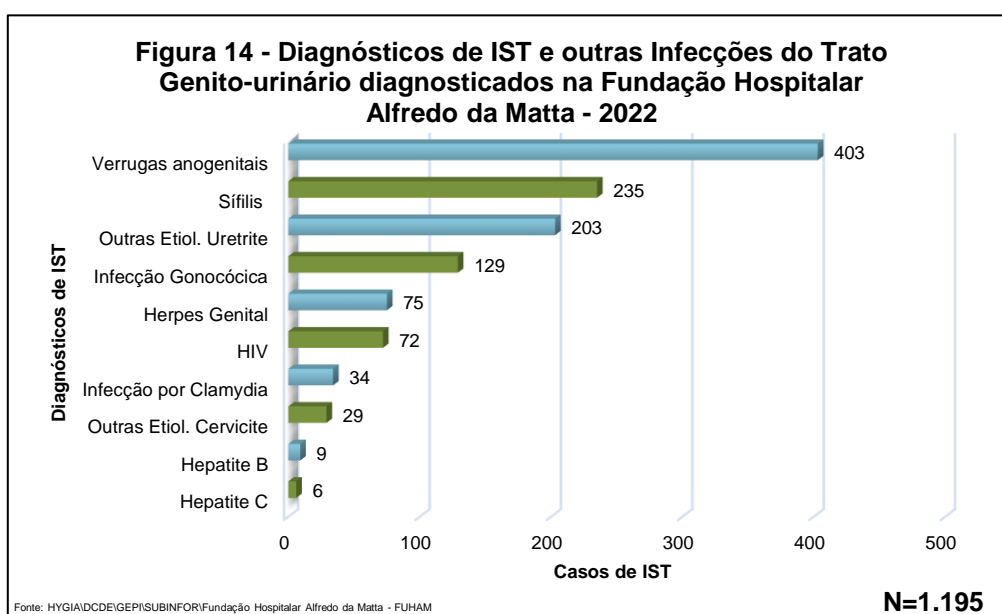
Figura 12 - Distribuição dos Diagnósticos de IST segundo Síndromes por Faixa Etária na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - 2005 e 2022



Na distribuição dos casos de IST por síndromes, a mais frequentes foram as Verrugas anogenitais 403 (41,8%), Corrimento Uretral 279 (29,0%) e Úlcera Genital sem Vesículas 163 (17,0%) (Figura 13).



Os diagnósticos de IST e outras infecções do trato genitourinário foram classificados no total de 1.195 casos. Destes, os mais evidentes foram Verrugas anogenitais (403) 33,7%, Sífilis (235) 19,7% e Outras Uretrites (203) 17,0% (Figura 14).

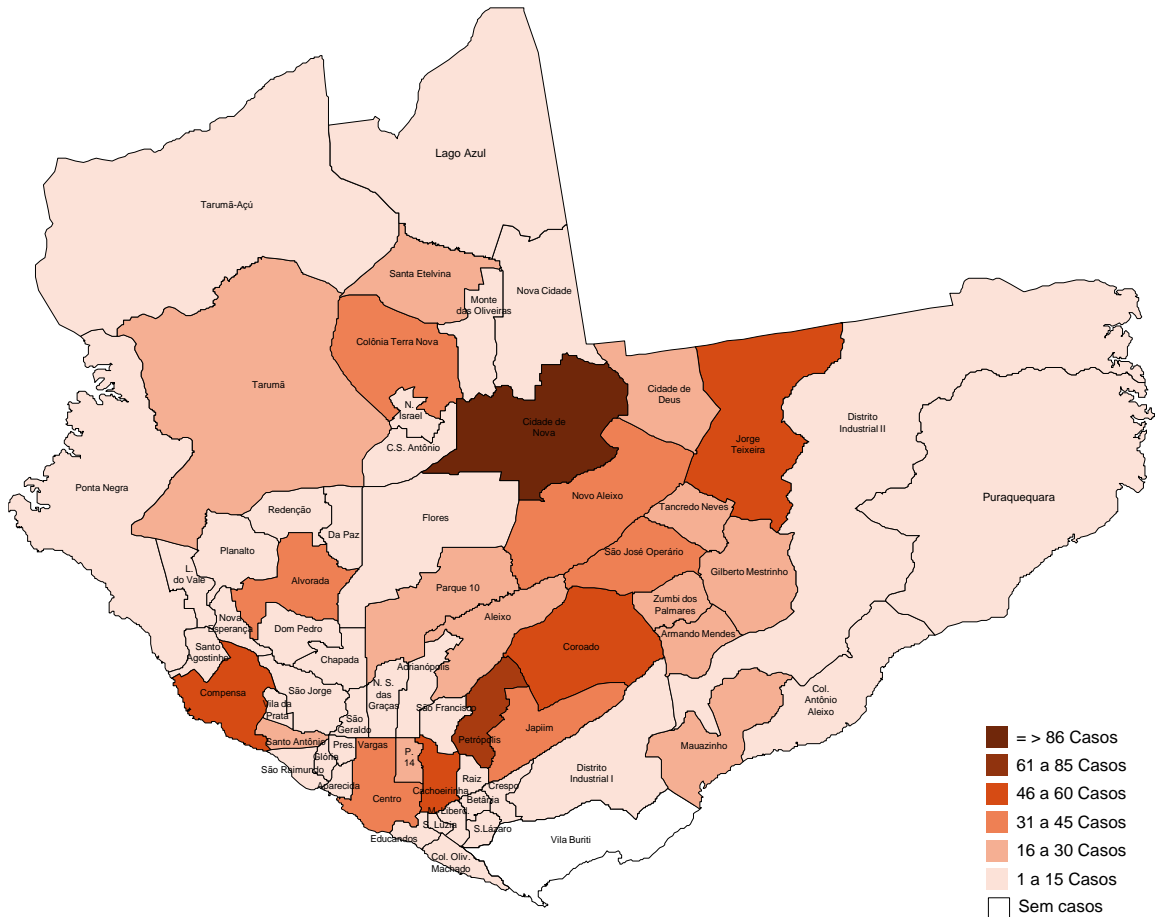


Na distribuição por bairros de Manaus observou-se que as maiores freqüências de casos foram: Cidade Nova (7,8%), Petrópolis (5,8%), Cachoeirinha (5,1%), Coroadó (4,7%), Jorge Teixeira (4,3%) e Compensa (3,9%) (Figura 15).



CENTRO COLABORADOR da OMS/OPAS para Controle, Treinamento e Pesquisa em Hanseníase para as Américas

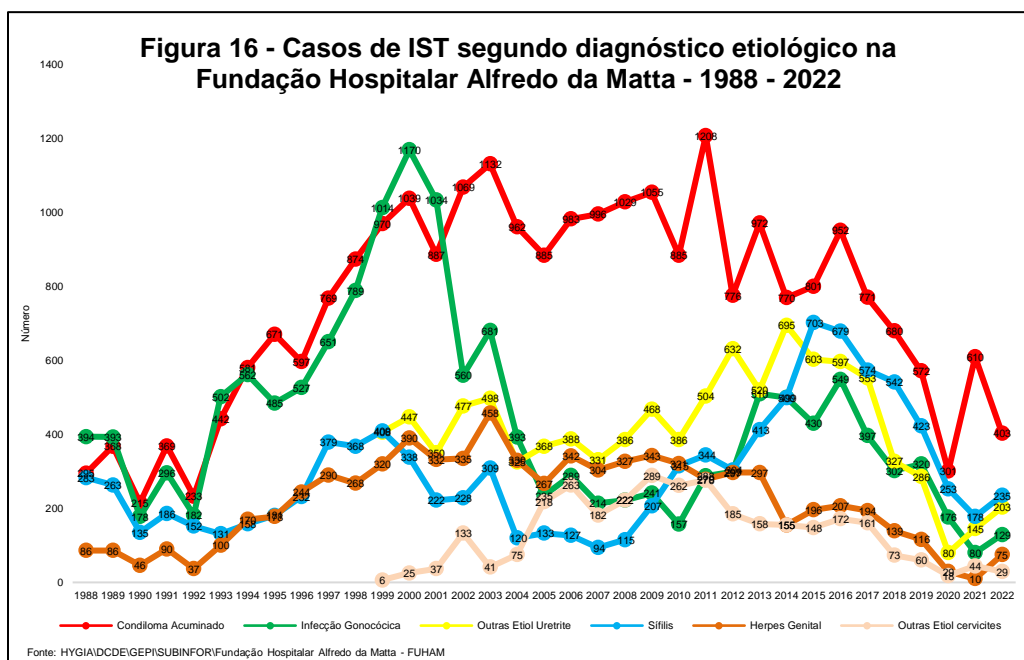
Figura 15 - Distribuição dos Casos de IST por Bairros de Manaus Fundação Alfredo da Matta - 2022



Fonte: HYGIA/FUHAM

Em uma série histórica de 35 anos de casos de IST diagnosticados na FUHAM, observa-se que o Condiloma Acuminado sempre foi o mais frequente dentre as doenças, seguido da Infecção Gonocócica em boa parte do período (Figura 16).

Figura 16 - Casos de IST segundo diagnóstico etiológico na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - 1988 - 2022

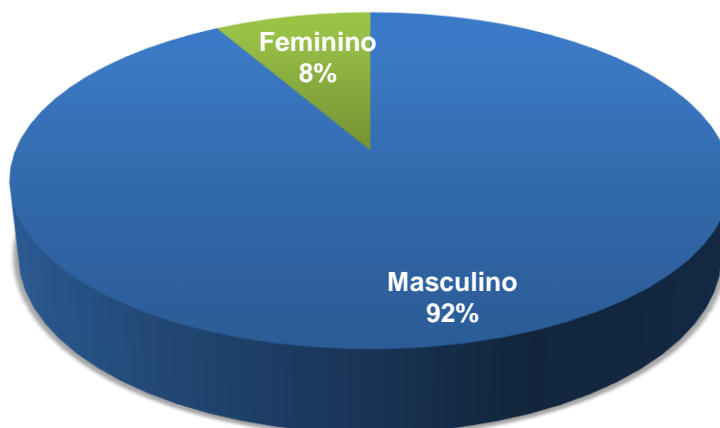


Fonte: HYGIA/DCDE/GEPIS/SUBINFOR/Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - FUHAM

Situação do HIV na FUHAM, 2022

No ano de 2022 foram realizados 2.148 exames para HIV, e destes 72 (3,3%) tiveram resultado positivo. Dos casos positivos 66 (92%) eram do sexo masculino e 6 (8,0%) do sexo feminino (figura 17).

Figura 17 - Distribuição dos Casos de HIV por Sexo diagnosticados na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta-2022



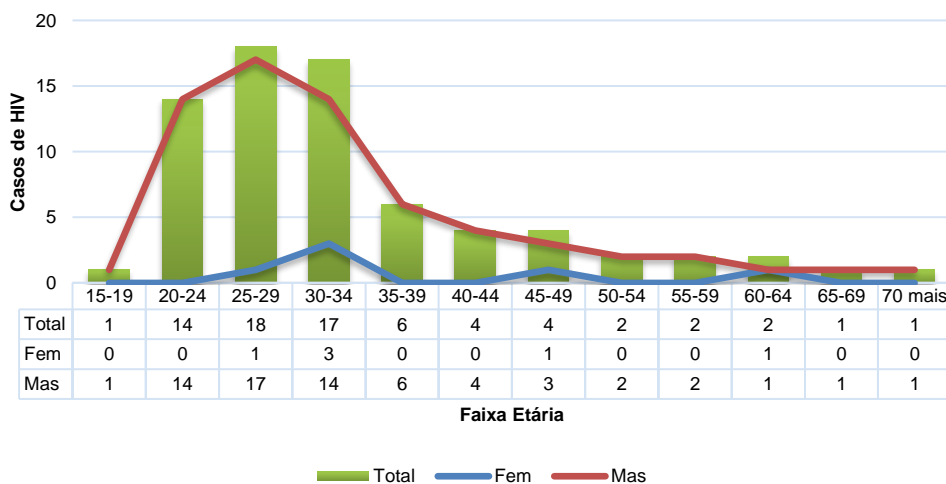
Fonte: HYGIA/DCDE/GEPI/SUBINFOR/Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - FUHAM

N=72

Na distribuição por faixa etária os grupos de idade de maior frequência foram 25 - 29 anos com 18 (25,0%) casos, 30 - 34 anos com 17 (23,6%) casos e 20 a 24 anos com 14 (19,4%) casos (Figura 18).

A média de idade dos casos entre os homens foi de 33 anos, enquanto nas mulheres foi de 39 anos.

Figura 18 - Distribuição de Casos de HIV segundo Sexo e Faixa Etária, Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - 2022



Fonte: HYGIA/DCDE/GEPI/SUBINFOR/Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - FUHAM



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

SES-AM

Secretaria de
Estado de Saúde

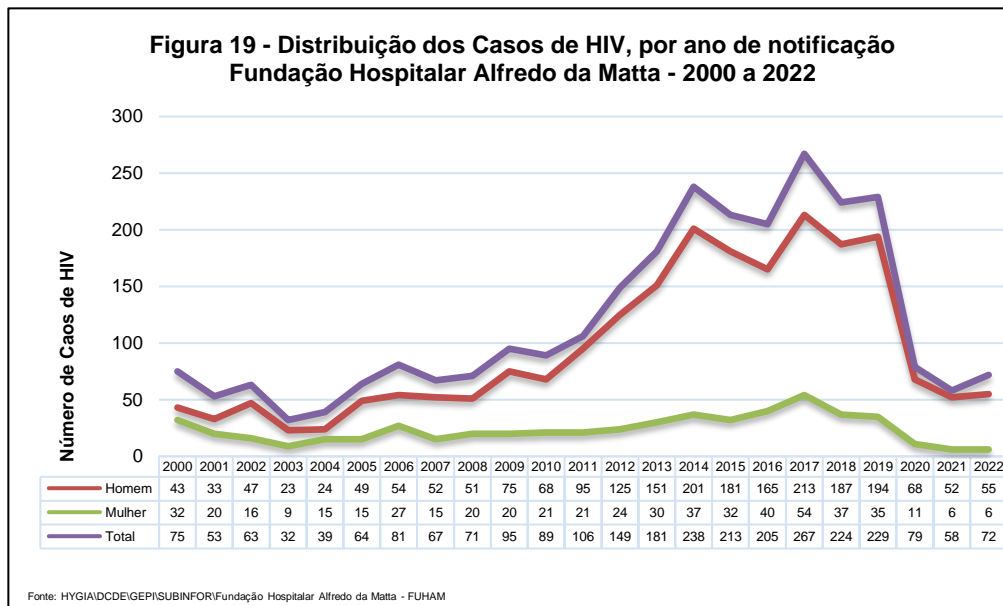


CENTRO COLABORADOR da
OMS/OPAS para Controle,
Treinamento e Pesquisa em
Hanseníase para as Américas

**BOLETIM
EPIDEMIOLÓGICO FUHAM 2022**

14

Em análise de série histórica, verificamos um grande avanço nos números de casos detectados na FUHAM nos últimos anos (figura 19). Esse aumento deve-se ao fato de a Fundação ter criado o Serviço de Atendimento Especializado - SAE. Nos últimos anos houve uma redução devido a pandemia da Covid-19 e também por questões operacionais.

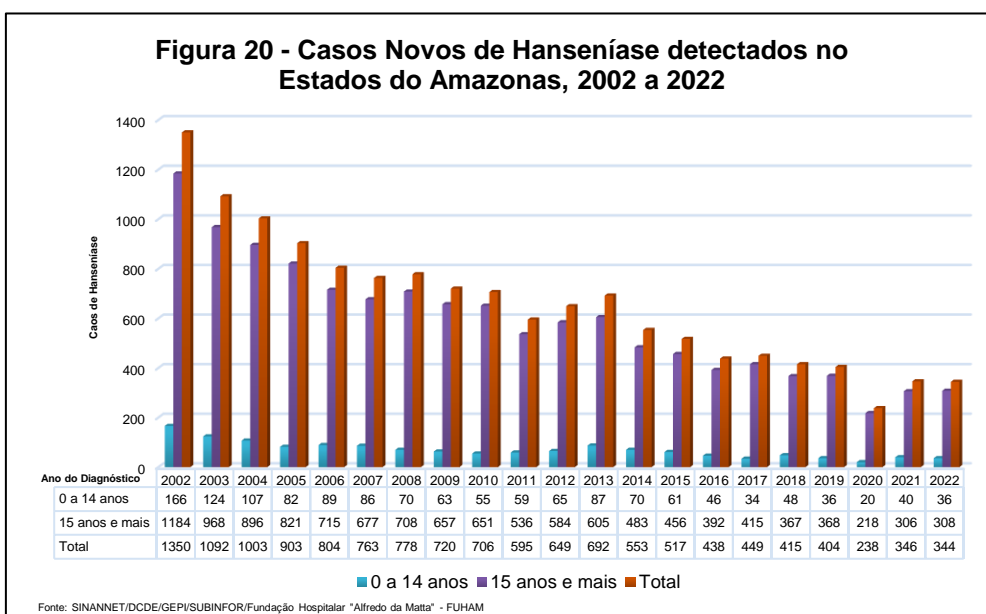


HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAZONAS

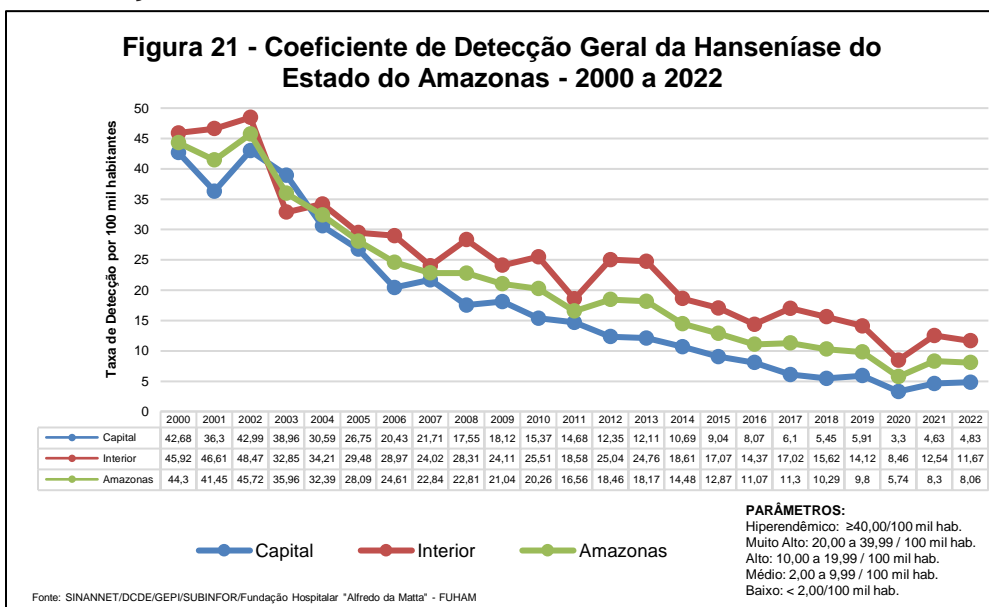
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E OPERACIONAL DA HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAZONAS - 2022

No ano de 2022 foram detectados 449 casos de hanseníase no estado, sendo 344 (76,6%) casos novos, 26 (5,8%) recidivas, 52 (11,6%) outros reingressos e 26 (5,8%) transferências.

Dos casos novos, 308 (89,5%) foram em pessoas maiores de 15 anos e 36 (10,5%) em menores de 15 anos (Figura 20).



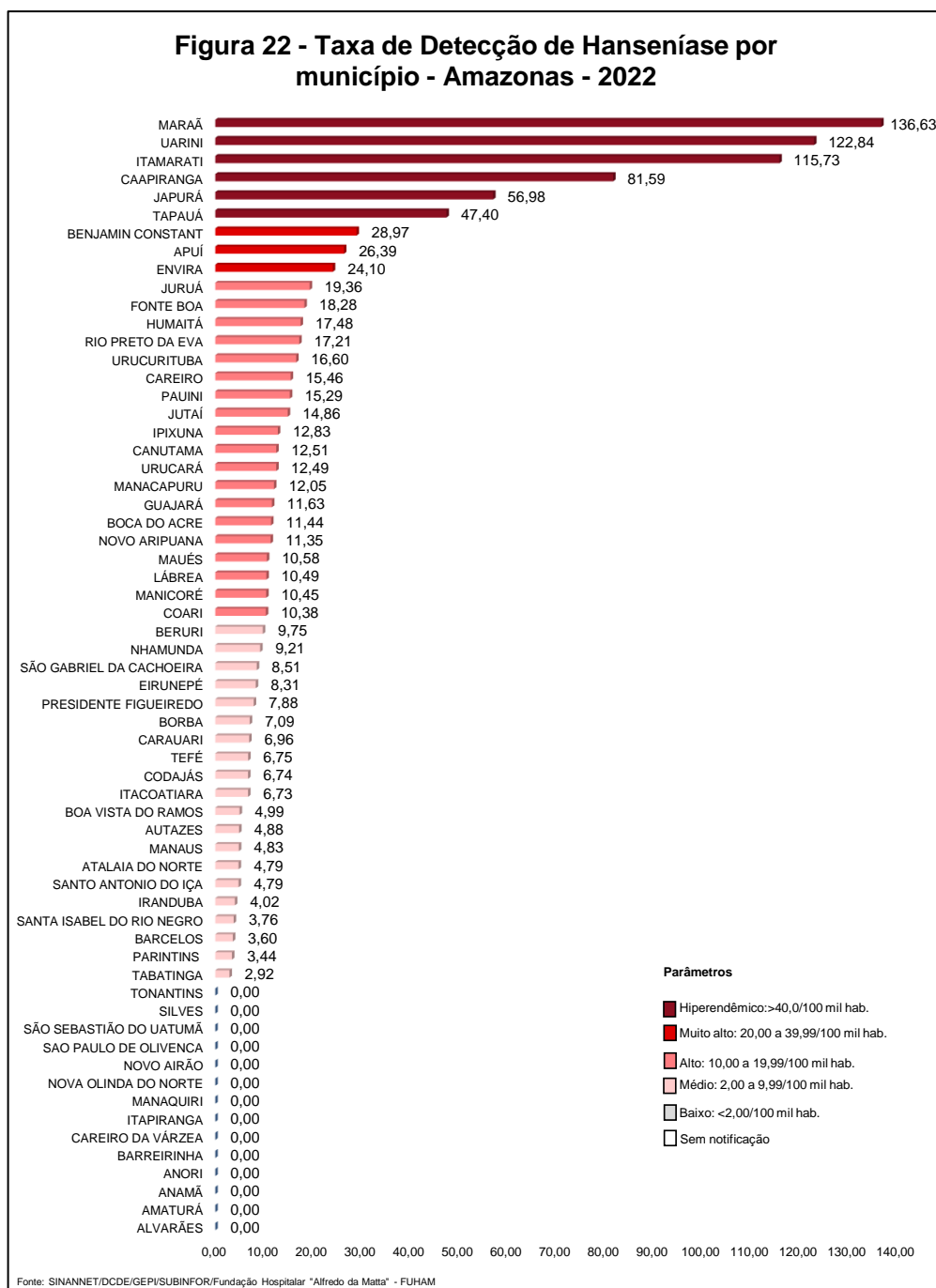
Analisando série histórica dos coeficientes de detecção no Estado, observa-se tendência descendente, passando de 44,3/100.000 hab. em 2000 para 8,06/100.000 hab. em 2022, o que representou uma redução de 81,8% (Figura 21). Vale ressaltar que em 2020 devido a pandemia, houve um redução na detecção de casos.



Do total de casos novos detectados, 109 (31,7%) eram residentes de Manaus e 235 (68,3%) residentes em outros 48 municípios.

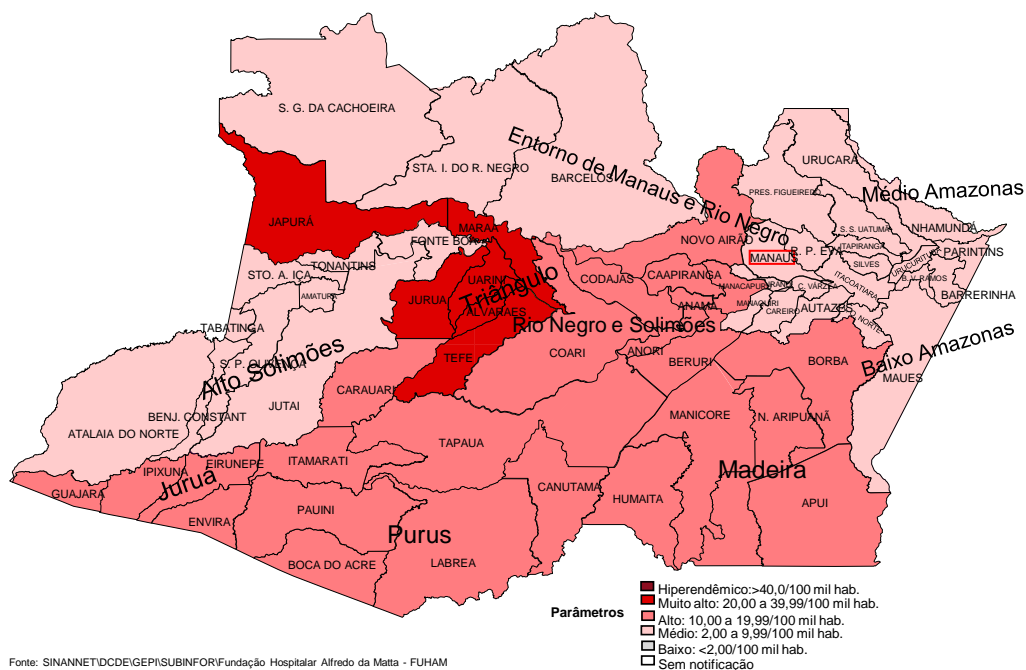
Neste ano os coeficientes de detecção variaram de 2,92 a 136,63/100.000 habitantes, segundo parâmetros do Ministério da Saúde - MS estas taxas encontram-se no nível de endemicidade entre média (2,00 a 9,99/100 mil hab.) e hiperendêmica ($\geq 40,0/100$ mil hab.).

Ainda em 2022 os 10 municípios que apresentaram as maiores taxas de detecção foram: Maraã (136,63/ 100 mil hab.), Uarini (122,84/100 mil hab.), Itamarati (115,73/100 mil hab.), Caapiranga (81,59/100 mil hab.), Japurá (56,98/100 mil hab.), Tapauá (47,40/100 mil hab.), Benjamin Constant (28,97/100 mil hab.), Apuí (26,39/100 mil hab.), Envira (24,10/100 mil hab.) e Juruá (19,36/100.000 hab.) (figura 22)



Dentre as regiões mais endêmicas no estado, destacaram-se em 2022, a região do Triângulo com 39,99/100 mil hab., Juruá com 17,64/100 mil hab., Purus com 16,28/100 mil hab., Madeira com 13,58/100 mil hab. E Rio Negro e Solimões com 11,74/100 mil hab. Ressaltando-se que as regiões mais endêmicas encontram-se com as taxas de detecção consideradas de muito alta e alta endemicidade (Figura 23).

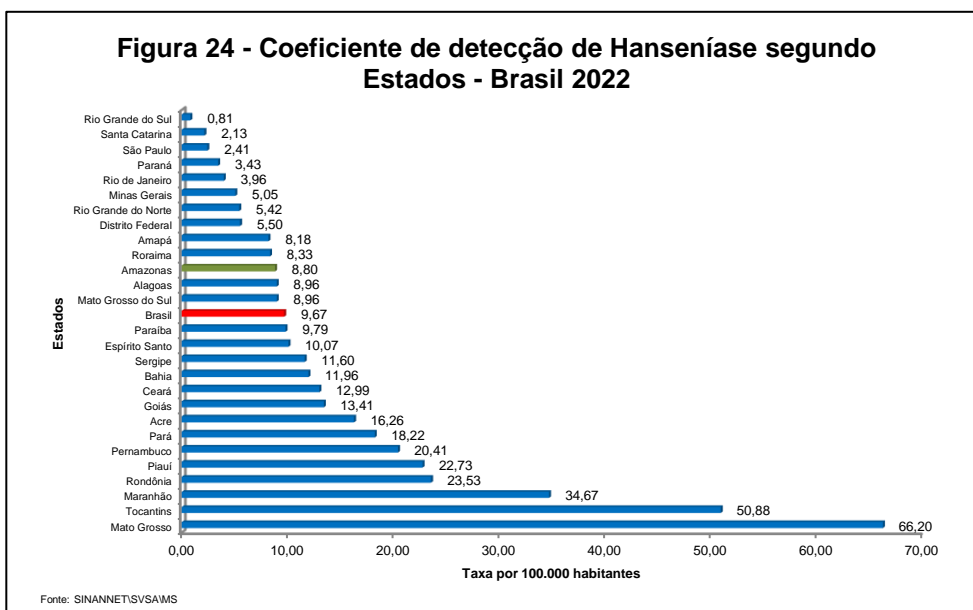
Figura 23 - Taxa de Detecção da Hanseníase por Regiões no Amazonas, 2022



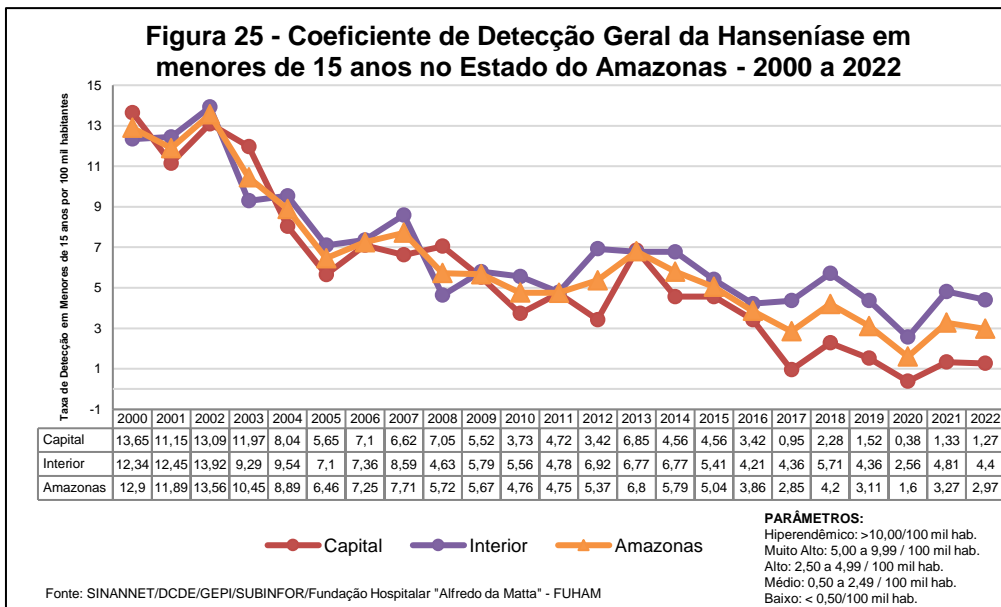
Fonte: SINANNET/DCDE/GEPI/SUBINFOR/Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - FUHAM

O estado mantinha-se hiperendêmico até 2002 (> 40,0/100.000 hab.). A partir do ano 2003 observa-se uma diminuição no coeficiente, passando para o parâmetro de muito alto (20,00 a 39,99/100 mil hab.), permanecendo até o ano 2010. Hoje o estado com uma taxa de detecção de 8,80/100.000 habitantes, encontra-se no nível de endemicidade Médio (2,00 a 9,99/100 mil hab.). Hoje o Estado do Amazonas se encontra na 17^o posição em Detecção de Hanseníase no Brasil (Figura 24).

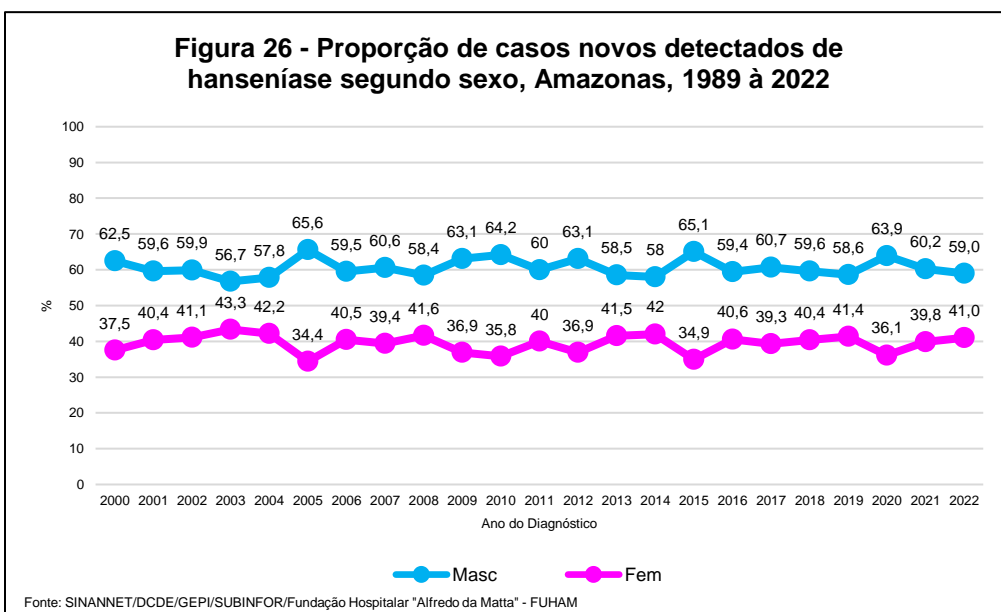
Figura 24 - Coeficiente de detecção de Hanseníase segundo Estados - Brasil 2022



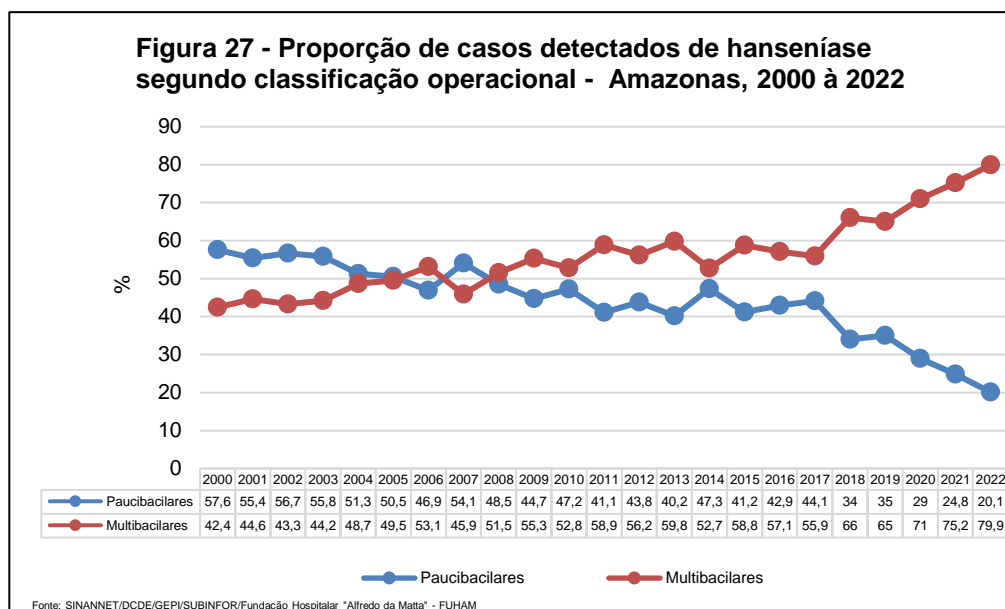
Um indicador importante é o de menores de 15 anos, no estado do Amazonas, apesar deste indicador apresentar uma tendência decrescente ao longo dos últimos anos, quando o coeficiente de detecção passou de 12,90/100.000 hab. em 2000 para 2,97/100.000 hab. em 2022, com uma redução de 77,0%. Observou-se um aumento nos anos de 2013 a 2018 em decorrência de busca ativa, casa a casa em um bairro de Manaus e também devido o Ministério da Saúde desencadear uma campanha de controle de hanseníase e geohelmintíase em escolares na faixa etária de 05 a 14 anos. Vale ressaltar a queda brusca que tivemos em 2020 por em virtude da Pandemia do COVID-19 (Figura 25).



Com relação ao gênero a proporção maior sempre foi entre os homens. No ano de 2022 a proporção de casos novos foi de 203 (59,0%) em homens e 141 (41,0%) em mulheres (figura 26).



Em relação à classificação operacional, no início dos anos 2000 os casos Paucibacilares eram mais predominantes, a partir do ano de 2006 vem ocorrendo predomínio das formas Multibacilares. Em 2022 foram notificados 275 (79,9%) casos MB e a razão MB/PB foi de 3,98 (figura 27).

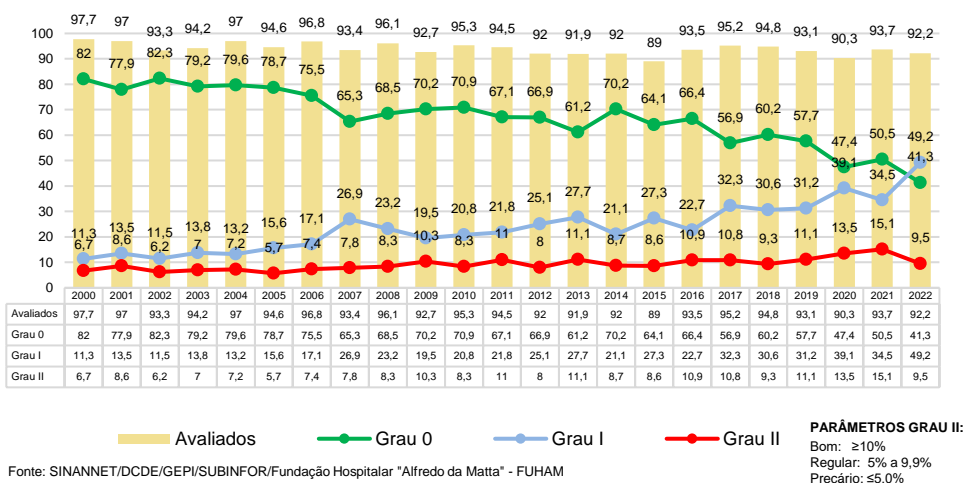


O indicador dos casos novos detectados e avaliados em relação ao grau de incapacidade, em conjunto com o indicador de casos com incapacidades permite um monitoramento indireto da efetividade das atividades para o diagnóstico precoce e da prevalência oculta. No Amazonas a média de casos avaliados nos últimos 23 anos foi de 93,9%, considerado bom segundo parâmetro do Ministério da Saúde.

Os casos avaliados que apresentaram deformidades (Grau II) vinham se mantendo em níveis considerados médio (5,00 a 9,99%) segundo parâmetro do Ministério da Saúde, fato que mudou em 2011, passando para o nível alto, nos anos seguintes que ocorreu uma instabilidade variando de médio para alto (>10%). No ano de 2021, a proporção de deformidades foi de 15,1%, o maior percentual observado na série. Já em 2022, houve um redução significativa no grau II passando para 9,5% e voltando ao parâmetro médio (5,00% a 9,99%). O grau I também apresentou um aumento nos últimos anos, atingindo em 2022 seu maior percentual na série com 49,2% (Figura 28).

A média de casos com incapacidades nos últimos 23 anos foi de 9,17% com valor mínimo de 5,7% e máximo de 15,1%. Em relação ao grau I a média foi de 23,9% apresentando comportamento crescente nos últimos anos. Em 2022, dos 344 casos novos, 317 (92,2%) foram avaliados em relação ao grau de incapacidade e destes, 30 (9,5%) apresentaram grau II de deformidades, considerado médio (5,00 a 9,99%) e 156 (49,2%) apresentaram grau I.

Figura 28 - Percentual de casos novos de Hanseníase segundo Grau de Incapacidade avaliados no diagnóstico no Estado do Amazonas, 2000 - 2022

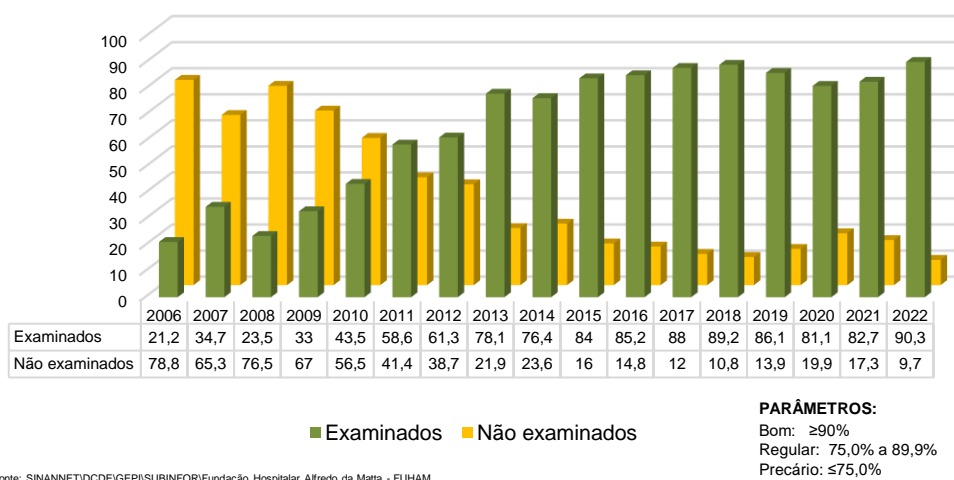


A proporção de contatos examinados entre os contatos registrados dos casos novos de hanseníase nos anos das coortes vem apresentando uma melhora significativa apesar de uma pequena oscilação nos últimos 2 anos. Em 2022, a proporção de contatos examinados foi de 90,3%, resultado considerado bom (≥ 90%) segundo as novas diretrizes de hanseníase estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

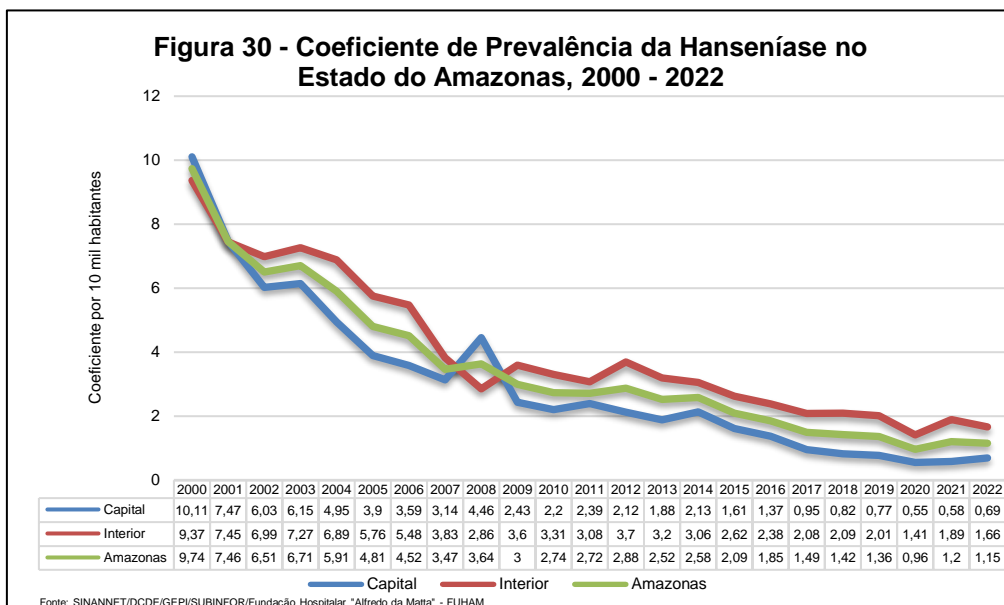
Este indicador avalia a execução das atividades de vigilância e o programa estadual está investindo para melhorar este indicador, realizando monitoramento e intensificações em parceria com as secretarias municipais de saúde, fazendo busca domiciliar dos contatos.

Podemos observar portanto que nos últimos anos este indicador vem apresentando melhoras: 2012 (61,3%), 2013 (78,1%), 2014 (76,4%), 2015 (84,0%), 2016 (85,2%), 2017 (88,0%), 2018 (89,2%), 2019 (86,1%), 2020 (80,1%), 2021 (82,7%) e 2022 (90,3%) (figura 29).

Figura 29 - Coorte de Contatos Examinados entre os Contatos registrados de casos novos de hanseníase no Amazonas - 2006 a 2022



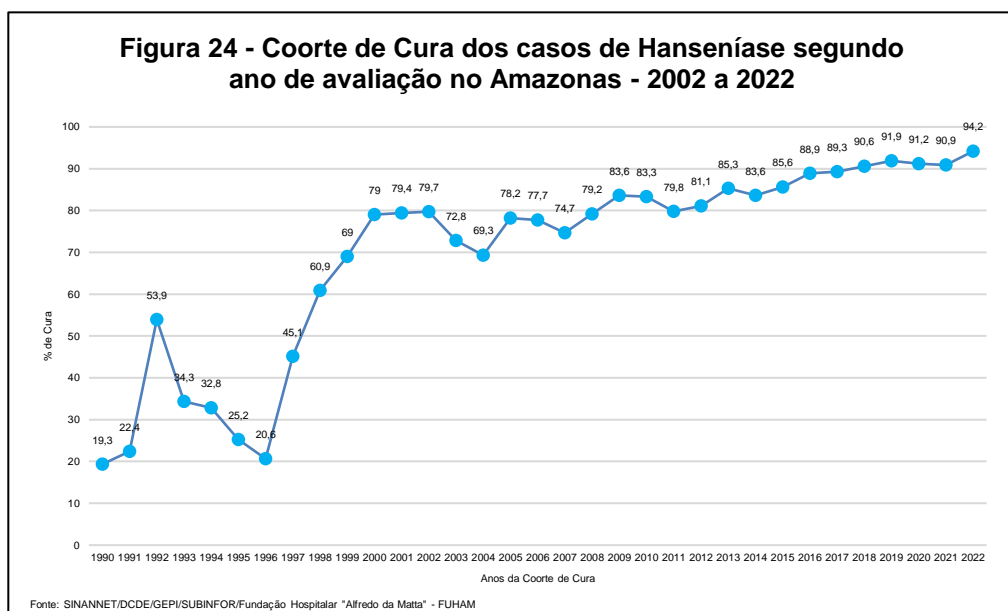
Os dados de prevalência no Estado no período de 2000 a 2022 mostram uma tendência descendente, com uma redução de 88,2% (passou de 9,74/10.000 hab. para 1,15/10.000 hab.). Apresentando um nível de endemicidade considerado médio (1,0 a 4,9 por 10 mil hab.) (figura 30).



No indicador de Coorte de Cura que avalia a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados até a completude do tratamento, o estado alcançou o percentual de 94,2%, que segundo os parâmetros das novas diretrizes do Ministério da Saúde é um resultado considerado Bom ($\geq 90\%$) (Figura 24).

Este indicador vem apresentando um aumento significativo ao longo dos últimos anos.

Neste ano o estado do Amazonas alcançou o melhor percentual de Cura do Brasil segundo dados do Ministério da Saúde.



/alfredodamattaam



www.fuham.am.gov.br

EXPEDIENTE

Este Boletim Epidemiológico é uma publicação anual de divulgação da Fundação Hospitalar Alfredo da Matta.

Diretor Presidente da FUHAM

Carlos Alberto Chirano Rodrigues

Diretor Técnico da FUHAM

Renato Cândido da Silva Júnior

Diretora Administrativo-Financeira da FUHAM

Mônica Sales Moreira de Souza

Diretora de Ensino e Pesquisa da FUHAM

Graça das Graças Vale Barbosa Guerra

Departamento de Controle de Doenças e Epidemiologia – DCDE

Valderiza Loureço Pedrosa

Gerente de Epidemiologia

Jamile Izan Lopes Palheta Junior

Subgerente de Informação em Saúde

Rosana Ferreira Lopes

Colaboradores:

Gedalva Silva

Janete Moraes

Referência do Boletim:

Como um todo: BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Manaus: Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, 2000 - .Anual